



**AVIAÇÃO /** Antes de ejetar-se, piloto desviou o avião — em operação desde 1976 — para uma área desabitada de Parnamirim. Só neste ano, foram registrados no país 136 acidentes aéreos, com 127 mortes, maior número de vítimas desde 2016

# Caça da FAB cai em Natal

» IAGO MAC CORD\*

Um caça F-5 da Força Aérea Brasileira (FAB) enfrentou problemas mecânicos durante um voo de treinamento e caiu, ontem, em Parnamirim, na região metropolitana de Natal. O piloto conseguiu ejetar-se e foi resgatado sem ferimentos. Pessoas que estavam perto do local da queda registraram o momento em que o avião colidiu contra o solo, causando uma grande explosão seguida de muita fumaça.

O ministro da Defesa, José Múcio Monteiro, disse em entrevista à CNN Brasil, que o piloto “foi hábil” ao conseguir desviar o caça de áreas residenciais “mesmo com fogo já no avião”. O militar, que não teve a identidade revelada, foi resgatado pela Brigada de Salvamento e levado ao Hospital da Base Aérea de Natal para se submeter a exames complementares.

O F-5 apresentou problemas no motor pouco tempo após a decolagem, segundo relatos, com vídeos mostrando chamas saindo da turbina. O Corpo de Bombeiros informou que a explosão do avião provocou um incêndio na mata onde a aeronave caiu, na comunidade de Pium, e que duas equipes foram acionadas para o combate às chamas.

Em nota, a FAB informou que o Centro de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (Cenipa) vai investigar o caso para identificar possíveis fatores que possam evitar que acidentes semelhantes voltem a acontecer.

Reprodução



Ao explodir no solo, em área desabitada, o avião levantou uma grossa coluna de fumaça, que podia ser vista a muitos quilômetros de distância

## Exercício de guerra

O tráfego de aviões militares sobre a capital potiguar aumentou nos últimos dias. A Base Aérea de Natal vai receber, entre 3 e 15 de novembro, o Cruzex — Exercício Cruzeiro do Sul —, um grande treinamento com Forças Aéreas de vários países, organizado pela FAB desde 2002. O

avião que caiu participaria das operações.

O Cruzex irá reunir mais de 2 mil militares de 16 países, e vai mobilizar 100 aeronaves brasileiras e estrangeiras de combate e apoio a tropas. É o maior exercício militar multinacional da América Latina, e mais de 1,5 mil horas de voo estão programadas para o evento.

Participarão — além do Brasil — Argentina, Canadá, Chile, Colômbia, Equador, França, Alemanha, Itália, Paraguai, Peru, Portugal, África do Sul, Suécia, Uruguai e Estados Unidos. Esta será a primeira participação de Portugal e Paraguai.

O caça acidentado é o F-5 Tiger II, fabricado nos Estados Unidos e um dos mais antigos

do esquadrão da FAB. O avião chegou ao Brasil em 1976 para substituir os modelos F-80 Shooting Star e o T-33 Thunderbird. Em 2000, a FAB desenvolveu um projeto de atualização da aeronave — o F-5BR — para incluir novo sistema de radar, mísseis, telas multifuncionais coloridas e capacete com display integrado.

FAB/Divulgação



Em operação desde 1976, caça F-5 é um dos aviões mais antigos da FAB

## Memória

### Recorde de acidentes

O ano de 2024 está sendo marcado por diversos acidentes aéreos. De janeiro a outubro foram registrados 136 acidentes envolvendo aviões, segundo dados do Painel Sipaer, da FAB. No total, morreram 127 pessoas em 33 desses acidentes, o maior número já registrado para o período desde 2016, quando 36 pessoas perderam a vida em acidentes com aeronaves.

A tragédia de Vinhedo (SP), em agosto, foi o mais grave em número de vítimas. Uma aeronave turboélice da empresa Voe-pass (ex-Passaredo), que ia de Cascavel (PR) para o Aeroporto de Guarulhos, na Grande São Paulo, caiu em um condomínio residencial, provocando a morte de todas as 62 pessoas (entre passageiros e tripulação) que estavam a bordo. Outro caso que marcou a aviação neste ano foi a queda de um monomotor da Polícia Federal, em março, no Aeroporto da Pampulha, em Belo Horizonte, que matou dois agentes da corporação.

## VIOLÊNCIA

# A cada duas horas, um médico é agredido

» RAPHAELA PEIXOTO

Em 2023, foram registrados 3.981 casos de violência contra médicos enquanto trabalhavam, seja em ambiente hospitalar público ou privado. O número equivale a 11 situações de violência por dia, ou um incidente a cada duas horas. Os dados são de um levantamento inédito feito pelo Conselho Federal de Medicina (CFM), divulgado ontem.

O CFM contabilizou boletins de ocorrência (BO) registrados nas delegacias de Polícia Civil de todos os estados e no Distrito Federal entre 2013 e 2024. Ao longo desse período foram registrados 38 mil BO — sendo que 47% dos registros foram contra médicas. Segundo a entidade, no ano passado, foi registrada a maior quantidade da série histórica. Os resultados dos dados deste ano serão divulgados em 2025.

Entre as violências contabilizadas estão injúria, desacato, lesão corporal e difamação, entre outros crimes. O levantamento também traçou o perfil dos autores dos atos violentos. Em grande parte, são pacientes, parentes dos atendidos e desconhecidos. Existem também situações raras de violência praticada por colegas de trabalho, como enfermeiros, técnicos, servidores e outros profissionais da área da saúde.

Para o diretor de Comunicação do CFM, Estevam Rivello Alves, os resultados apontam que essa violência abrange também outros profissionais da área da saúde. “São dados coletados tanto de serviços privados como públicos do país. Nesse sentido, vamos articular ações com outros Conselhos em busca de medidas concretas, como leis mais rígidas que punam o infrator”, ressaltou Alves, na apresentação do levantamento.

## Estados mais violentos

São Paulo, que concentra a maior parte dos registros médicos do Brasil (26%), soma quase metade dos casos de violência registrados em números absolutos. Foram 18 mil dos 38 mil casos reportados. Segundo os dados, 8,4 mil situações de violência se deram dentro de unidades hospitalares (prontos-socorros, CTIs e UTIs, centros cirúrgicos, consultórios e ambulatórios). Isso representa 45% dos ataques.

Na média de boletins de ocorrência registrados entre 2013 e 2023, observa-se que Amapá, Roraima e Amazonas são os estados que apresentam o maior número de incidentes de violência contra médicos, em proporção ao número total de profissionais registrados. Segundo dados do CFM, para cada mil médicos no Amapá,

Marcelo Camargo/Agência Brasil



CFM quer punições mais severas para conter a violência contra médicos

houve 39 ocorrências de violência. Em Roraima, essa taxa foi de 26 para cada 1 mil profissionais, enquanto no Amazonas identificaram-se 24 ocorrências por grupos de mil médicos.

O Rio Grande do Norte não conseguiu enviar as informações requisitadas dentro do prazo, enquanto o Acre declarou não ter esse tipo de informação em sua base de dados. No caso de Mato Grosso e do Paraná, as informações sobre violência em hospitais e clínicas médicas abrangem todos os profissionais que atuam na área da saúde. Por isso, o CFM fez uma estimativa mínima de que 10% representam o universo dos médicos. Uma análise similar foi realizada em relação ao Rio de

Janeiro, onde uma parte significativa das ocorrências não especificou a profissão da vítima, marcando-a como “ignorada”. O Rio Grande do Sul, por sua vez, forneceu apenas dados sobre a violência direcionada a médicos, sem indicar o local dos incidentes.

Os dados foram coletados por meio da Lei de Acesso à Informação (LAI). Foi pedido um levantamento de dados referentes ao intervalo de 2013 a 2024 sobre o número de boletins de ocorrência registrados nas polícias civis. As informações solicitadas incluem detalhes sobre o tipo de violência, o local onde ocorreu (como hospital, clínica, consultório, posto de saúde, entre outros), além do perfil da vítima em relação ao sexo e à idade.

## TRAGÉDIA

# Velório coletivo para time de remo gaúcho

» JULIANA SOUSA\*

João Pedro Milgarejo, de 17 anos, único sobrevivente do trágico acidente envolvendo a van do projeto Remando pelo Futuro, de Pelotas (RS), na madrugada de domingo, fez questão de comparecer ao velório dos oito colegas de time. A van retornava de uma competição em São Paulo quando colidiu com uma carreta que perdeu os freios na BR-376, em Guaratuba, litoral do Paraná. O impacto resultou na morte de nove pessoas: sete atletas, com idades entre 15 e 20 anos, o coordenador do projeto e o motorista da van. O motorista da carreta foi resgatado com ferimentos leves.

Em entrevista a RBSTV, João contou que estava dormindo no momento do acidente. “Quando acordei, nem sabia o que estava acontecendo. Depois vi que tudo estava desmoronando. [...] Quando saí da van, já sabia que seria só eu, não tinha como mais ninguém sobreviver”, relatou, emocionado.

## Inquérito

No velório coletivo, em Pelotas, o governador do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite (PSDB), conversou com as

famílias e disse que o momento era “muito dolorido”. Ele homenageou o coordenador do projeto, Oguener Tissot, que morreu no acidente. “É uma dor muito grande para todos nós. Oguener queria incluir crianças e jovens da rede pública em um projeto de remo e, imediatamente, encaminhamos uma parceria da prefeitura, que, ao longo destes anos, formou pessoas e, certamente, irá continuar. Neste momento, estamos chorando com a comunidade pelotense. Sofremos todos juntos e lembramos que fica um legado muito importante de um projeto, e que ele possa permanecer e tocar a vida ainda de muitas pessoas”, disse o governador.

Segundo a Polícia Civil do Paraná, o motorista do caminhão que provocou o acidente deve ser indicado por homicídio culposo, quando não há intenção de matar. O motorista, de 39 anos, prestou depoimento na tarde de ontem, por videoconferência, e disse que o veículo havia apresentado problemas mecânicos por duas vezes, no domingo. Ele transportava uma carga de peças metálicas para a Argentina.

\* Estagiários sob a supervisão de Vinicius Doria